



Crise obriga Fernando Henrique a deixar mais cedo a Conferência de Cúpula Ibero-americana

Presidente decide ajuste hoje

Pacote prevê aumento de impostos, redução de incentivos e cortes no Orçamento da União

O PRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso antecipou para ontem à noite o retorno da Venezuela e define hoje, em reunião com os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, Antônio Kandir, um duro pacote de ajuste fiscal, com aumento de impostos. As medidas contemplarão também cortes no Orçamento da União, redução de incentivos fiscais e, possivelmente, até demissão de funcionários públicos não-estáveis. O pacote de medidas será anunciado amanhã.

A equipe econômica do Governo passou todo o dia de ontem reunida para concluir as medidas de ajuste fiscal que serão apresentadas hoje a Fernando Henrique, em reunião no Palácio da Alvorada. Foram examinadas a eliminação de isenções tributárias e os cortes nas despesas do Governo ainda neste ano, que serão feitos por meio de um decreto de programação financeira.

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, chegou por volta de 9 horas e encontrou fechada a portaria privativa, por onde passam as autoridades do ministério. Logo em seguida, chegou o secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guimarães. Malan chegou às 9h50 e o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, por volta de meio-dia. Um grupo de técnicos da Receita Federal, do Tesouro, da Secretaria de Política Econômica, da Secretaria-Executiva e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional foi convocado a trabalhar ontem. O estacionamento do Ministério da Fazenda estava ocupado pela metade.

Orientação - Todos os que estiveram na reunião de ontem no Ministério da Fazenda obedeceram à orientação de não falar com os jornalistas. A mesma atitude foi adotada pelo secretário-executivo do Ministério do Planejamento,

Martus Tavares, e pelo assessor econômico Amauri Beer, que se reuniram na Seplan. O secretário-adjunto da Receita Federal, Paulo Baltazar Carneiro, porém, não conseguiu convencer ninguém de que sua presença na reunião não se devia à inclusão, no pacote, de medidas para aumentar impostos. "Ninguém vem para cá num sábado para diminuir impostos, não é?", disse ele.

Baltazar confirmou que as medidas a serem submetidas a Fernando Henrique envolvem eliminação de subsídios, incentivos e outras deduções do Imposto de Renda (IR). Porém, ele negou que esteja, entre as medidas, a eliminação da dedução dos juros remuneratórios sobre investimentos com capital próprio, a principal inovação do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) deste ano. "Essa, ninguém mexe", informou. Mas o Governo estuda a elevação da alíquota da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) dos atuais 0,20% para 0,25%, como permite a emenda constitucional que criou a contribuição.

As medidas, porém, ainda precisarão ser submetidas ao Presidente, que decidirá quais serão adotadas. Inicialmente, a reunião de Fernando Henrique com a equipe econômica estava marcada para ontem à noite, de acordo com o que havia informado Parente ao chegar ao Ministério. Porém, Fernando Henrique antecipou a volta a Brasília para ontem à noite.

A pressa fez com que muitos integrantes da equipe econômica que estavam fora de Brasília e só deveriam chegar hoje antecipassem a volta para a noite de ontem. Foi o que fizeram Kandir, que estava em São Paulo, o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, que passou a semana em Madri, e alguns diretores do Banco Central (BC).



Fernando Henrique, acompanhado do chanceler Felipe Lampreia, conversa com Menem e José Maria Figueres, presidente da Costa Rica